

Usina Santa Fé S.A.

Informações contábeis intermediárias em
30 de junho de 2015

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações contábeis intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias	11

**KPMG Auditores Independentes**

Condomínio Triade – Torre Nova York – Parque Faber Castell
Passeio das Castanheiras, 431 – Sala 407 a 411
13561-384 - São Carlos/SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos/SP - Brasil

Telefone
Fax
Internet

55 (16) 2106-6700
55 (16) 2106-6767
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações contábeis intermediárias

A Diretoria e Acionistas da
Usina Santa Fé S.A.
Nova Europa - SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Usina Santa Fé S.A. (“Companhia”), em 30 de junho de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado


Revisamos também, as informações contábeis intermediárias, do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações contábeis intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Carlos, 16 de Outubro de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3



Fernando Rogério Liani
Contador CRC 1SP229193/O-2

Usina Santa Fé S.A.

Balanços patrimoniais em 30 de junho e 31 de março de 2015

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/06/2015	31/03/2015	Passivo	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Caixa e equivalentes de caixa	3	21.489	49.311	Empréstimos e financiamentos	14	180.427	184.927
Contas a receber de clientes	4	29.068	6.147	Fornecedores	13	56.121	43.981
Estoques	5	45.746	23.241	Impostos e contribuições a recolher	16	13.112	12.020
Adiantamentos a fornecedores	6	26.516	26.501	Salários e férias a pagar		17.674	12.670
Impostos a recuperar	8	14.451	13.000	Adiantamentos de clientes		1.020	4.255
Ativo fiscal corrente	9	498	486	Outras contas a pagar		1.427	243
Instrumentos financeiros derivativos	25	1.448	149	Instrumentos financeiros derivativos	25	3.326	8.436
Outras contas a receber		2.360	2.214				
Total do ativo circulante		141.576	121.049	Total do passivo circulante		273.107	266.532
Adiantamentos a fornecedores	6	12.742	12.566	Empréstimos e financiamentos	14	395.544	412.559
Depósitos judiciais	10	17.365	17.011	Fornecedores	13	1.475	3.757
Impostos a recuperar	8	3.201	3.461	Impostos e contribuições a recolher	16	22.534	19.729
Ativo fiscal diferido	9	44.042	51.509	Empréstimos - Mútuos	7	17.887	17.832
Outros créditos		2.059	2.025	Instrumentos financeiros derivativos	25	5.141	5.908
Total do realizável a longo prazo		79.409	86.572	Provisões para contingências	17	16.202	16.651
Ativos biológicos	11	203.462	202.475	Total do passivo não circulante		458.783	476.436
Investimentos		662	662	Patrimônio líquido	18		
Imobilizado	12	313.578	328.182	Capital social		96.592	96.592
Intangível		892	892	Reservas de lucros		5.519	5.519
Total do ativo não circulante		598.003	618.783	Reserva de reavaliação		7.746	7.956
				Ajustes de avaliação patrimonial		(70.074)	(82.337)
				Prejuízos acumulados		(32.094)	(30.866)
				Total do patrimônio líquido		7.689	(3.136)
				Total do passivo		731.890	742.968
Total Ativo		739.579	739.832	Total do passivo e patrimônio líquido		739.579	739.832

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/06/2015	30/06/2014
Receita operacional líquida	19	111.808	92.416
Custos dos produtos vendidos		(88.739)	(79.383)
Valor justo de ativo biológico	11	<u>187</u>	<u>2.625</u>
Lucro bruto		<u>23.256</u>	<u>15.658</u>
Despesas de vendas	20	(3.630)	(3.169)
Despesas administrativas e gerais	20	(7.341)	(7.712)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	21	<u>92</u>	<u>(498)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>12.377</u>	<u>4.279</u>
Receitas financeiras	22	325	106
Despesas financeiras	23	(12.599)	(9.842)
Variação cambial líquida	24	<u>(1.335)</u>	<u>(578)</u>
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		<u>(13.609)</u>	<u>(10.314)</u>
Prejuízo antes dos impostos		(1.232)	(6.035)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	<u>(830)</u>	<u>1.398</u>
Prejuízo do período		<u><u>(2.062)</u></u>	<u><u>(4.637)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo do período	(2.062)	(4.637)
Outros resultados abrangentes		
Variação cambial não realizada - <i>hedge accounting</i>	<u>12.887</u>	<u>4.665</u>
Resultado abrangente total	<u>10.826</u>	<u>28</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Reservas de Lucros						
	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros - Lei 11.638/07	Reserva dereavaliação	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de abril de 2014	<u>71.592</u>	<u>627</u>	<u>4.892</u>	<u>9.072</u>	<u>(1.840)</u>	<u>(11.068)</u>	<u>73.275</u>
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(286)	-	286	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(608)	608	-
Ganhos líquidos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	4.665	-	4.665
Prejuízo do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.637)</u>	<u>(4.637)</u>
Saldos em 30 de junho de 2014	<u><u>71.592</u></u>	<u><u>627</u></u>	<u><u>4.892</u></u>	<u><u>8.786</u></u>	<u><u>2.217</u></u>	<u><u>(14.811)</u></u>	<u><u>73.303</u></u>
Saldos em 01 de abril de 2015	<u>96.592</u>	<u>627</u>	<u>4.892</u>	<u>7.956</u>	<u>(82.337)</u>	<u>(30.866)</u>	<u>(3.136)</u>
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(210)	-	210	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(624)	624	-
Ganhos líquidos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	12.887	-	12.887
Prejuízo do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.062)</u>	<u>(2.062)</u>
Saldos em 30 de junho de 2015	<u><u>96.592</u></u>	<u><u>627</u></u>	<u><u>4.892</u></u>	<u><u>7.746</u></u>	<u><u>(70.074)</u></u>	<u><u>(32.094)</u></u>	<u><u>7.689</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(2.062)	(4.637)
Ajustes para:		
Depreciação:		
Depreciação (agrícola e indústria) e amortização	7.275	6.820
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	10.965	12.293
Amortização de Tratos Culturais	14.701	11.017
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	11.407	12.600
Resultado na venda de ativos imobilizados	1.235	267
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(187)	(2.625)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	830	(1.398)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.366)	(690)
Juros de empréstimos mútuos provisionados	528	1.190
Juros de empréstimos e financiamentos provisionados	11.348	7.570
Reversão de provisão para contingências	(449)	(194)
	<u>54.225</u>	<u>42.213</u>
Variações em:		
Contas a receber de clientes	(22.921)	(19.541)
Estoques	(22.505)	(29.215)
Adiantamentos a fornecedores	(191)	(518)
Impostos a recuperar	(1.203)	(830)
Outras contas a receber	(146)	528
Depósitos judiciais	(354)	(353)
Fornecedores	9.858	(9.352)
Impostos e contribuições a recolher	3.897	(1.628)
Salários e férias a pagar	5.004	6.905
Adiantamentos de clientes	(3.235)	(3.487)
Outras contas a pagar	<u>1.184</u>	<u>486</u>
Caixa gerado e aplicado nas atividades operacionais	<u>23.613</u>	<u>(14.792)</u>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	<u>(16.134)</u>	<u>(11.670)</u>
Caixa e equivalentes de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>7.479</u>	<u>(26.462)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(26.466)	(25.938)
Aquisição do imobilizado	<u>(5.305)</u>	<u>(13.614)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(31.771)</u>	<u>(39.552)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos mútuos tomados (partes relacionadas)	826	829
Empréstimos mútuos pagos (partes relacionadas) (principal)	(1.298)	-
Empréstimos e financiamentos tomados	20.858	86.150
Empréstimos e financiamentos pagos (principal)	<u>(23.916)</u>	<u>(10.790)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	<u>(3.530)</u>	<u>76.189</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(27.822)</u>	<u>10.175</u>
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	49.311	14.707
No fim do período	<u>21.489</u>	<u>24.882</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(27.822)</u>	<u>10.175</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas		
Vendas de produtos	121.458	102.192
Outras receitas	(738)	900
Valor justo de ativo biológico	187	2.625
Resultado líquido de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	400	(44)
	<u>121.307</u>	<u>105.673</u>
Insumos adquiridos por terceiros		
Custo dos produtos e das mercadorias vendidas	(22.536)	(11.556)
Outras despesas administrativas	(6.210)	(5.736)
	<u>(28.746)</u>	<u>(17.292)</u>
Valor adicionado bruto	92.561	88.381
Depreciação e amortização		
Amortizações de entressafra	(11.407)	(12.600)
Depreciação	(7.275)	(6.820)
Ativos biológicos colhidos (amortização)	(25.666)	(23.310)
	<u>(44.348)</u>	<u>(42.730)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	48.213	45.651
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	325	106
Outras	-	-
	<u>325</u>	<u>106</u>
Valor adicionado total a distribuir	48.538	45.757
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Remuneração direta	22.116	25.669
Benefícios	706	866
FGTS	2.088	1.813
Honorários dos administradores	406	490
	<u>25.316</u>	<u>28.838</u>
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	3.545	3.060
Estaduais	7.312	7.449
Municipais	8	6
	<u>10.865</u>	<u>10.515</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	12.599	9.842
Aluguéis / Arrendamentos	485	620
Variações cambiais	1.335	578
	<u>14.419</u>	<u>11.040</u>
Remuneração de capitais próprios		
(Prejuízo) do período	(2.062)	(4.637)
	<u>(2.062)</u>	<u>(4.637)</u>
Valor adicionado distribuído	48.538	45.757

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa - SP, e por objeto principal, a produção e industrialização da cana-de-açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. Superados os revezes climáticos observados nas safras anteriores e, centrando seus esforços na renovação de seu canavial, a Companhia vem restabelecendo a sua produtividade agrícola e ampliando a disponibilidade da matéria prima para as safras futuras. Durante a safra 2014/15 a Companhia obteve uma moagem de aproximadamente 3,474 milhões de toneladas de cana. Além disso, vem conquistando indicadores importantes nos processos de mecanização de colheita e mecanização do plantio de cana ao longo das últimas safras, cujos índices de mecanização alcançaram 100% nesta safra. Na safra 2014/15 o *mix* de produção praticado nesta safra foi de 49,87% para a produção de açúcar e 50,13% para a produção de etanol. É importante destacar que a Companhia tem concentrado esforços no sentido de reduzir seus custos operacionais através da otimização dos processos de colheita, carregamento e transporte, além de outras atividades como o plantio mecanizado e melhorias no processo industrial visando garantir maior qualidade aos seus produtos. Como resultado dos investimentos já realizados, a Companhia prevê uma moagem de 4,0 milhões de toneladas de cana na Safra 2015/16, próxima à sua capacidade de processamento.

As principais estratégias implementadas para a maximização de seus resultados são: a) Reestruturação organizacional, através da adequação do quadro de pessoal, com a redução de cerca de 400 funcionários; b) Adequação dos volumes de investimentos e da velocidade de expansão; c) Maximização dos rendimentos agrícolas, através da contratação de especialistas envolvendo logística - CCT, variedades, moto-mecanização, ferti-irrigação, etc; d) Melhoria no processamento do açúcar e etanol com redução do custo operacional; e) Revisão e renegociação de todos os contratos da Companhia, incluindo os contratos de fornecimento de cana com o objetivo de equilibrar o contrato com o *mix* de produção/ATR da usina; e f) Aperfeiçoamento de modelo de gestão e acompanhamento de resultados.

Como forma de alongar o perfil da dívida da Companhia, a qual, em 30 de junho de 2015, apresenta o passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 131.532, a Administração vem reestruturando sua dívida bancária em prazos adequados ao financiamento da atividade, performando as seguintes operações:

- Captação finalizada através de Cédula de Crédito à Exportação (CCE) no valor de R\$ 14.000, a ser amortizado em 32 parcelas mensais de principal no período de 25/09/2015 a 25/04/2018, com carência de 3 meses.
- Captação finalizada através de Cédula de Crédito à Exportação (CCE) no valor de R\$ 5.000, a ser amortizado em 21 parcelas mensais de principal no período de 13/08/2015 a 04/04/2017, com carência de 3 meses.

- Proposta indicativa de estruturação e sindicalização de financiamento aprovada e em andamento para a composição de bancos, garantias e contratos no montante de R\$ 150.000, através de Cédulas/Notas de Crédito à Exportação, com prazo de 5 anos, e amortizações conforme segue:
 - (i) 2016 - 5%
 - (ii) 2017 - 25%
 - (iii) 2018 - 30%
 - (iv) 2019 - 30%
 - (v) 2020 - 10%

2 Apresentação das informações contábeis intermediárias e principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015 e devem ser lidas em conjunto com tais demonstrações. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas ou apresentavam divulgações irrelevantes em comparação a 31 de março de 2015 não foram repetidas integralmente nestas informações trimestrais. Entretanto, informações selecionadas foram incluídas para explicar os principais eventos e transações ocorridos para possibilitar o entendimento das mudanças na posição financeira e desempenho das operações da Companhia desde a publicação das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

Na preparação destas informações contábeis intermediárias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e não sofreram alterações relevantes na preparação destas informações intermediárias em relação as demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Administração da Companhia em 16 de outubro de 2015.

2.2 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação do IASB) aplicável às demonstrações financeiras consolidadas

Não há normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor e que se espera que tenha um impacto significativo sobre a Companhia além daquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

3 Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/2015	31/03/2015
Caixa e bancos	16.546	42.230
Aplicações financeiras	<u>4.943</u>	<u>7.081</u>
	<u>21.489</u>	<u>49.311</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados a taxas que variam entre 100% a 105% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política está adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 25.

4 Contas a receber de clientes

	30/06/2015	31/03/2015
Contas a receber no país	29.299	6.378
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>(231)</u>	<u>(231)</u>
	<u>29.068</u>	<u>6.147</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 25.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

Duplicatas a receber

Aging List

Duplicatas a receber:

	30/06/2015	31/03/2015
Créditos a vencer	22.983	2.040
Créditos em atraso até 30 dias	3.239	3.293
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	1.921	55
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	45	24
Créditos em atraso acima de 90 dias	<u>880</u>	<u>735</u>
	<u>29.068</u>	<u>6.147</u>

5 Estoques

	30/06/2015	31/03/2015
Produtos acabados:		
Açúcar	17.227	3.673
Etanol	8.181	2.979
Almoxarifado	19.257	16.589
	<hr/>	<hr/>
	44.665	23.241
Produtos em elaboração:		
Produtos em processo	1.081	-
	<hr/>	<hr/>
Total Estoques	<u>45.746</u>	<u>23.241</u>

6 Adiantamentos a fornecedores

	30/06/2015	31/03/2015
Circulante:		
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	26.040	26.205
Adiantamentos a fornecedores de materiais	171	157
Adiantamentos de cana - partes relacionadas (nota 7)	305	139
	<hr/>	<hr/>
	26.516	26.501
	<hr/>	<hr/>
Não circulante:		
- Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	12.742	12.566
	<hr/>	<hr/>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros refere-se à saldos de adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2022.

7 Partes relacionadas

a. Operações com pessoal chave

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita trienalmente por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos 30 de junho e 31 de março de 2015, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

		Saldos		Receitas(Despesas)	
	Relacionamento	30/06/2015	31/03/2015	30/06/2015	30/06/2014
Ativo circulante					
<i>Empréstimos – mútuos</i>					
<i>Adiantamento a fornecedor de cana</i>					
<i>(nota explicativa nº 6)</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	305	139	-	-
Agropecuária Nova Europa S.A.	Relacionada	-	-	-	-
		<u>305</u>	<u>139</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante					
<i>Compra de cana de açúcar (nota explicativa nº 13)</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(16)	(110)	-	-
Agropecuária Nova Europa S.A.	Relacionada	(2.347)	(190)	(2.174)	(2.642)
		<u>(2.363)</u>	<u>(300)</u>	<u>(2.174)</u>	<u>(2.642)</u>
Passivo circulante					
<i>Juros sobre capital próprio</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(177)	(177)	-	-
		<u>(177)</u>	<u>(177)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo não circulante					
<i>Empréstimos - mútuos:</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(16.841)	(15.700)	(483)	(1.114)
Outras partes relacionadas	Pessoa física	(1.046)	(2.132)	(45)	(76)
		<u>(17.887)</u>	<u>(17.832)</u>	<u>(528)</u>	<u>(1.190)</u>

Compra de cana de açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

Empréstimos - mútuos - Acionistas

Os saldos com acionistas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

Empréstimos - mútuos - outras partes relacionadas

Os saldos com terceiros referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1,5% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

8 Impostos a recuperar

	30/06/2015	31/03/2015
ICMS	42	42
ICMS s/ Imobilizado	2.622	2.829
IRRF	411	364
Cofins	8.623	7.489
Pis	3.387	3.710
Outros	2.567	2.027
	<hr/>	<hr/>
	17.652	16.461
Ativo circulante	<hr/> (14.451)	<hr/> (13.000)
Ativo não circulante	<hr/> <hr/> 3.201	<hr/> <hr/> 3.461

9 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

Usina Santa Fé S.A.
 Informações contábeis intermediárias em
 30 de junho de 2015

	31/03/2015			30/06/2015			
	Saldo em março de 2014	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em março de 2015	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em junho de 2015
Ativo circulante							
IRPJ e CSLL a compensar	443			486			498
Ativo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	1.034	3.843	-	4.877	(22)	(1.976)	2.879
Provisão para contingências e impostos <i>sub judice</i>	5.681	495	-	6.176	(153)	-	6.023
Variação cambial não realizada	11.086	(2.450)	-	8.636	1.493	-	10.129
<i>Hedge Accounting</i>	7.108	(1.544)	40.079	45.642	-	(4.661)	40.980
Prejuízos fiscais de imposto de renda	15.901	9.923	-	25.823	(515)	-	25.309
Base negativa de contribuição social	5.718	3.573	-	9.290	(186)	-	9.105
	<u>46.528</u>	<u>13.840</u>	<u>40.079</u>	<u>100.444</u>	<u>617</u>	<u>(6.637)</u>	<u>94.425</u>
Passivo circulante							
IRPJ e CSLL a pagar	-			-			-
Passivo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	1	(50)	-	51	(441)	-	492
Custo transação	489	15	-	474	(428)	-	902
Imobilizado - Reavaliação	3.519	(579)	-	4.099	108	-	3.990
Imobilizado - Custo atribuído	7.311	2.542	-	4.769	321	-	4.448
Imobilizado - Depreciação econômica	30.243	(4.704)	-	34.947	(944)	-	35.891
Ativo biológico	2.560	(1.522)	-	4.082	(63)	-	4.145
Provisão para contingência ativa	-	(515)	-	515	-	-	515
	<u>44.123</u>	<u>(4.813)</u>	<u>-</u>	<u>48.935</u>	<u>(1.447)</u>	<u>-</u>	<u>50.383</u>
Líquido	2.405	9.027	40.079	51.509	(830)	(6.637)	44.042

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.232)	(6.035)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	419	2.052
Diferenças permanentes adições (exclusões): Adições / Exclusões permanente	(1.249)	(654)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	<u>(830)</u>	<u>1.398</u>
Imposto de renda e contribuição social do exercício	<u>(830)</u>	<u>1.398</u>
Alíquota fiscal efetiva	67%	46%

10 Depósitos judiciais

	30/06/2015	31/03/2015
Depósitos Recursais trabalhistas	2.877	2.594
INSS - Depósito Judicial	14.063	13.993
Depósito Judicial - Serviço Passagem	<u>425</u>	<u>424</u>
	<u><u>17.365</u></u>	<u><u>17.011</u></u>

11 Ativos biológicos

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativos Biológicos onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de corte, carregamento e transporte (CCT) no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

O saldo do ativo biológico da Companhia é composto pelo custo de formação da cana e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda da seguinte forma:

	30/06/2015	31/03/2015
Ativos biológicos - valor justo	<u>203.462</u>	<u>202.475</u>
		Total
Saldo em 31 de março de 2014		<u>166.205</u>
Aumento de novas plantações e tratos		100.942
Diminuição devido a colheita		(69.151)
Mudança no valor justo do ativo biológico		<u>4.479</u>
Saldo em 31 de março de 2015		<u>202.475</u>
Aumento de novas plantações e tratos		26.466
Diminuição devido a colheita		(25.666)
Mudança no valor justo do ativo biológico		<u>187</u>
Saldo em 30 de junho de 2015		<u>203.462</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

2015/2016	31.734
2016/2017	36.167
2017/2018	33.159
2018/2019	24.597
2019/2020	18.589
2020/2021	19.104
2021/2022	6.859
2022/2023	1.163
2023/2024	332
2024/2025	<u>(686)</u>
Total	171.018
Ativo biológico em formação	<u>32.444</u>
Total	<u>203.462</u>

Para o atendimento do CPC 29 - ativo biológico a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé. De acordo com as práticas contábeis, esses dois componentes devem ser apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, uma vez que a produção agrícola não pode ser reconhecida separadamente do ativo biológico a que se refere até a colheita. Como as soqueiras não se enquadram na definição de ativo circulante de acordo com o CPC 26 - Apresentação das demonstrações financeiras item 66, os ativos biológicos devem ser classificados como não circulante.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	30/06/2015	31/03/2015
Área estimada de colheita (hectares)	30.255	27.121
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	78,93	85,76
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	137	137
Valor do Kg de ATR	0,51	0,51

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Companhia gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outras

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

12 Imobilizado

a. Movimentação do custo

	Saldo Final Total	31/03/2015			Saldo Final Total	30/06/2015			Saldo Final Total
		Adições	Baixas	Transferências		Adições	Baixas	Transferências	
Terras	1.196	-	-	-	1.196	-	-	-	1.196
Edifícios e benfeitorias	26.002	-	-	1.187	27.189	-	-	89	27.278
Móveis e utensílios	4.000	-	(3)	500	4.497	-	-	352	4.849
Veículos e implementos rodoviários	54.662	-	(3.404)	10.792	62.050	-	(484)	1.428	62.994
Máquinas e implementos agrícolas	103.383	118	(4.597)	11.273	110.177	-	(1.413)	308	109.072
Máquinas, equipamentos e instalações	240.490	-	(28)	4.656	245.118	-	(358)	4.233	248.993
Computadores e periféricos	2.171	-	(10)	344	2.505	-	-	130	2.635
Benfeitorias em bens de terceiros	1.234	-	-	-	1.234	-	-	-	1.234
Obras em andamento	20.100	25.070	(395)	(25.995)	18.780	2.334	(17)	(6.540)	14.557
Adiantamentos a fornecedores	243	2.735	-	(2.931)	47	-	-	-	47
Imobilizações - entressafra	31.984	39.115	(38.954)	-	32.145	2.962	(11.407)	-	23.700
Outros	195	-	-	-	195	-	-	-	195
Bens em comodato	-	367	(34)	-	332	10	-	-	343
	<u>485.660</u>	<u>67.405</u>	<u>(47.425)</u>	<u>(174)</u>	<u>505.466</u>	<u>5.306</u>	<u>(13.679)</u>	<u>-</u>	<u>497.093</u>

b. Movimentação da depreciação

		31/03/2015				30/06/2015			
	Saldo Final Total	Adições	Baixas	Transferências	Saldo Final Total	Adições	Baixas	Transferências	Saldo Final Total
Edifícios e benfeitorias	(3.988)	(524)	-	-	(4.512)	(137)	-	-	(4.649)
Móveis e utensílios	(1.069)	(387)	-	-	(1.456)	(132)	25	-	(1.563)
Veículos e implementos rodoviários	(22.930)	(5.055)	1.144	-	(26.841)	(1.335)	212	-	(27.964)
Máquinas e implementos agrícolas	(34.477)	(9.573)	1.833	-	(42.217)	(2.413)	688	-	(43.942)
Máquinas, equipamentos e instalações	(88.117)	(12.420)	4	-	(100.533)	(3.208)	119	-	(103.622)
Computadores e periféricos	(1.358)	(182)	3	-	(1.537)	(45)	-	-	(1.582)
Benfeitorias em bens de terceiros	(167)	(21)	-	-	(188)	(5)	-	-	(193)
	<u>(152.106)</u>	<u>(28.162)</u>	<u>2.984</u>	<u>-</u>	<u>(177.284)</u>	<u>(7.275)</u>	<u>1.044</u>	<u>-</u>	<u>(183.515)</u>
Valor líquido contábil	<u>333.554</u>				<u>328.182</u>				<u>313.578</u>

13 Fornecedores

	30/06/2015	31/03/2015
Fornecedores diversos	34.768	28.691
Fornecedores de cana	20.465	18.747
Fornecedores de cana - Partes relacionadas (Nota 7)	2.363	300
	<u>57.596</u>	<u>47.738</u>
Passivo circulante	<u>(56.121)</u>	<u>(43.981)</u>
Passivo não circulante	<u>1.475</u>	<u>3.757</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 25.

14 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A nota explicativa nº 25 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

	30/06/2015	31/03/2015
Moeda nacional:		
Custeio - 6,75% a.a.	20	19
FINAME - Juros pré-fixados de 1,35% a 8,7% a.a. mais variação da TJLP	47.401	51.450
Leasing - Juros médios pré-fixados de 1,20% a.m. a 3,20% a.a. mais variação do CDI	1.788	2.115
Crédito Direto ao Consumidor - juros pré-fixados de 2,5% a 6,5% a.a. mais variação CDI	290	320
BNDES PASS - juros pré-fixados a taxa de 7,70% a.a.	-	1.672
Nota de Crédito de Exportação - juros pré-fixados de 2,20% a 4,30% a.a. mais variação CDI	130.973	119.769
K Giro - juros pré-fixados de 9,60% a.a.	-	13.986
Moeda estrangeira:		
Adiantamento sobre Contratos de Câmbio - juros de 2,15% a 3,70% a.a. mais variação cambial	41.878	41.100
Pré-pagamento de exportação - juros de 1,47% a 8,50% a.a. mais variação cambial	353.621	367.055
	<u>575.971</u>	<u>597.486</u>
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	<u>(180.427)</u>	<u>(184.927)</u>
Passivo não circulante	<u>395.544</u>	<u>412.559</u>

Em 30 de junho de 2015 as parcelas do passivo circulante e passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	30/06/2015
01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2016	180.427
01 de julho de 2016 a 30 de junho de 2017	165.410
01 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018	141.689
01 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019	71.596
01 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020	14.983
01 de julho de 2020 a 30 de junho de 2024	1.866
	<hr/>
	575.971
	<hr/>

A Companhia possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Manutenção de determinados índices financeiros de: liquidez corrente, capital de giro líquido e LADIJA - lucro antes de despesas e receitas financeiras, impostos, depreciações e amortizações;
- Não ceder, transferir ou alienar bens do ativo imobilizado de valor individual ou cumulativo substanciais;
- Não incorrer em mudanças no ramo de atividades; e
- Não realizar mudanças de práticas contábeis, ou promover reavaliações de ativos, exceto as permitidas segundo a legislação societária.

A Usina Santa Fé S.A. não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (*Waiver*) antes da data de encerramento do período, não sendo necessários reclassificações às demonstrações financeiras.

15 Arrendamento mercantil

A Companhia possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado da Companhia.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para, 60 ativos em veículos e 1 ativo em máquinas e equipamentos agrícolas, 11 ativos em equipamento de processamento de dados. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível da Companhia.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	30/06/2015	31/03/2015
Máquinas e equipamentos agrícolas	131	135
Veículos	2.317	2.415
Equipamentos e processamentos de dados	305	314
	<hr/>	<hr/>
Total	2.753	2.864
	<hr/>	<hr/>

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 69 (R\$ 375 em março de 2015) relativo a despesas com juros e R\$ 142 (R\$ 490 em março de 2015) relativo à despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	<u>30/06/2015</u>		<u>31/03/2015</u>	
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos
Até um ano	1.051	1.051	916	916
De dois até três anos	737	737	1.199	1.199
	<u>1.788</u>	<u>1.788</u>	<u>2.115</u>	<u>2.115</u>

16 Impostos e contribuições a recolher

	30/06/2015	31/03/2015
Parcelamento - Lei 11.941/09	19.945	20.124
IRRF	225	192
ICMS corrente	1.668	5.037
ICMS - Parcelamento	11.093	3.373
INSS - Funrural	1.289	838
Outros	1.426	2.185
Total	35.646	31.749
Passivo circulante	<u>(13.112)</u>	<u>(12.020)</u>
Passivo não circulante	<u>22.534</u>	<u>19.729</u>

Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Companhia optou pelo parcelamento de seus débitos de contribuições previdenciárias e impostos federais, vencidos até 30 de novembro de 2008, através da adesão ao programa REFIS IV, instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, o qual foi consolidado em junho de 2011 pela Receita Federal do Brasil ("RFB") e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional ("PGFN").

Nos termos da legislação pertinente, a Companhia tem a obrigação de permanecer adimplente com relação aos pagamentos das parcelas mensais do referido parcelamento, como condição essencial à sua manutenção. O não cumprimento dessa obrigação acarretará a exclusão e o cancelamento dos benefícios concedidos e também a exigência imediata dos débitos vencidos e a vencer, no seu valor original, com incidência dos acréscimos legais até a data da exclusão. A Companhia vem cumprindo tempestivamente os pagamentos previstos para esse parcelamento.

17 Provisão para contingências

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Companhia constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	30/06/2015	31/03/2015
Trabalhistas	3.652	4.170
Tributária	(1.513)	(1.513)
Previdenciária - INSS	14.063	13.994
Total	16.202	16.651

A Companhia possui ainda, processo envolvendo questões tributárias em andamento que de acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de ocorrência dessas demandas é possível, mas não provável. Em função do estágio em que se encontram, o desfecho final dessas ações não pôde ser determinado no momento e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi consignada nas demonstrações financeiras.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social no montante de R\$ 96.592, está representado por 62.217.000 (idêntico em 31 de março de 2015) ações ordinárias e nominativas.

b. Reservas

- **Reserva legal** - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.
- **Reserva de reavaliação** - Decorrentes de ativos próprios, cujo imposto de renda e contribuição social diferidos estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada, na proporção da depreciação, alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados, de acordo com as práticas contábeis.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem e perdas por *hedge* de fluxo de caixa.

d. Remuneração aos acionistas

A Companhia poderá deliberar, em reunião de sócios, a respeito da distribuição dos lucros que poderá ser desproporcional aos percentuais de participação societária. Os lucros poderão ser distribuídos por meio de levantamento de balanços intermediários. Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A destinação do lucro do exercício será deliberada pela Assembleia Geral Ordinária que aprovar as demonstrações financeiras.

19 Receita operacional líquida

A receita operacional da Companhia é composta, basicamente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas Operacionais		
Açúcar	56.650	39.817
Etanol	55.928	56.926
CPC 38 - <i>Hedge Accounting</i>	400	(44)
Outras receitas	8.936	5.574
	<hr/>	<hr/>
Receita bruta fiscal	121.914	102.273
Menos:		
Impostos sobre vendas	(10.050)	(9.732)
Devoluções e abatimentos	(56)	(125)
	<hr/>	<hr/>
Total de receita contábil	<u>111.808</u>	<u>92.416</u>

20 Despesas operacionais por natureza

	30/06/2015	30/06/2014
Depreciação e amortização	133	121
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	69	38
Despesa com pessoal	5.141	5.678
Fretes, transbordos e armazenagem	3.248	2.857
Manutenção	121	128
Materiais transferidos/recebidos	8	-
Impostos e taxas	39	47
Outras despesas	2.212	2.012
	<hr/>	<hr/>
	10.971	10.881
	<hr/>	<hr/>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	(3.630)	(3.169)
Despesas administrativas e gerais	(7.341)	(7.712)
	<hr/>	<hr/>
	<u>(10.971)</u>	<u>(10.881)</u>

21 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	30/06/2015	30/06/2014
Impostos e Taxas sobre outras operações	223	(265)
Recuperação com sinistros	158	-
Resultado na venda/baixa de ativos	(987)	(267)
Provisão para contingências	(138)	-
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	836	34
	<hr/>	<hr/>
	<u>92</u>	<u>(498)</u>

22 Receitas financeiras

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas com operações financeiras	60	67
Juros atualização créditos tributários e contingências	23	12
Juros demais operações e descontos financeiros	242	27
	<u>325</u>	<u>106</u>

23 Despesas financeiras

	30/06/2015	30/06/2014
Instrumentos financeiros derivativos	485	(207)
Juros apropriados sobre financiamentos	(11.116)	(7.445)
Juros conta corrente mercantil	(549)	(521)
Juros tributários - parcelamento e contingências	(651)	(379)
Descontos concedidos	(5)	-
Juros demais operações	(763)	(1.290)
	<u>(12.599)</u>	<u>(9.842)</u>

24 Variação cambial líquida

	30/06/2015	30/06/2014
Variação cambial ativa	2.725	442
Variação cambial passiva	(4.060)	(1.020)
Variação cambial líquida	<u>(1.335)</u>	<u>(578)</u>

25 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais a Companhia está exposta, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia.

A Companhia possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamentos a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas empresas. Para as operações de adiantamentos a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina.

Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios são tratados em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como mantém operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez

suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Companhia possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresa de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Companhia utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do *hedge* natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros e derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadros abaixo:

	Nota	30/06/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3	21.489	-	-
Contas a receber de clientes	4	-	29.068	-
Outros créditos		-	4.419	-
Instrumentos financeiros derivativos	25	1.448	-	-
Total		22.937	33.487	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	59.024
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	575.971
Adiantamentos de clientes		-	-	1.020
Partes relacionadas	7	-	-	17.887
Instrumentos financeiros derivativos	25	8.467	-	-
Total		8.467	-	653.902

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

	Nota	31/03/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3	49.311	-	-
Contas a receber de clientes	4	-	6.147	-
Outros créditos		-	4.239	-
Instrumentos financeiros derivativos	25	149	-	-
Total		49.460	10.386	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	47.981
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	597.486
Adiantamentos de clientes		-	-	4.255
Partes relacionadas	7	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	25	14.344	-	-
Total		14.344	-	667.554

Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	3	21.489	49.311
Contas a receber de clientes	4	29.068	6.147
Instrumentos financeiros derivativos	25	1.448	149
		<u>52.005</u>	<u>55.607</u>

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 85% do saldo concentra-se em três instituições financeiras. No entanto, a Companhia possuía junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujos saldos devedores naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

30/06/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	21.489	21.489	-	-	-
Contas a receber de clientes	29.068	29.068	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.448	1.448	-	-	-
Total		<u>52.005</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	59.024	57.549	1.475	-	-
Empréstimos e financiamentos	575.971	180.427	165.410	228.268	1.866
Adiantamentos de clientes	1.020	1.020	-	-	-
Partes relacionadas	17.887	-	-	-	17.887
Instrumentos financeiros derivativos	8.467	3.326	5.141	-	-
Total		<u>242.322</u>	<u>172.026</u>	<u>228.268</u>	<u>19.753</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

31/03/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	49.311	49.311	-	-	-
Contas a receber de clientes	6.147	6.147	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	149	149	-	-	-
Total		55.607	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	47.981	44.224	3.757	-	-
Empréstimos e financiamentos	597.486	184.927	168.538	241.816	2.205
Adiantamentos de clientes	4.255	4.255	-	-	-
Partes relacionadas	17.832	-	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	14.344	8.436	5.908	-	-
Total		241.842	178.203	241.816	20.037

Risco cambial

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nacional em R\$):

	30/06/2015		31/03/2015	
	R\$	US\$	R\$	US\$
Empréstimos e financiamentos	(395.499)	(127.473)	(408.155)	(127.230)
Exposição Líquida	(395.499)	(127.473)	(408.155)	(127.230)

Instrumentos financeiros designados para Hedge Accounting

Como procedimento de gestão de seus riscos de mercado, a Usina Santa Fé administra as suas exposições em moeda estrangeira por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos atrelados ao dólar, considerando a previsão de venda contida no *budget* oficial da Companhia.

A partir de abril de 2013, a Companhia designou formalmente para *hedge accounting* de fluxos de caixa os instrumentos de dívidas e derivativos para cobertura das suas receitas futuras de exportações, altamente prováveis, em dólares com objetivo de se proteger a volatilidade das receitas de suas exportações em decorrência dos momentos desfavoráveis na taxa de câmbio.

A estrutura de *hedge accounting* consiste na cobertura de uma transação prevista, caracterizadas como altamente provável, de exportação à fixar em moeda estrangeira (dólar americano USD), contra o risco de flutuação de taxa de câmbio USD vs BRL, usando como instrumento de cobertura, instrumentos financeiros não derivativos como Dívidas em moeda estrangeira (Dólar

Americano) e derivativos como *NDF (Non-Deliverable Forward)*, em valores e vencimentos equivalentes ao *budget* de venda.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações cambiais ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto.

Instrumentos de proteção designados para Hedge Accounting e períodos previstos do fluxo de caixa das exportações

Item de Hedge		Instrumento de Hedge			
Data prevista	Budget em US\$ (Hedgeado)	US\$ ACC	US\$ NDF	US\$ Total Instrumentos	US\$ Rolagem
jul/15	5.459.870	5.459.870	-	5.459.870	-
ago/15	9.474.011	7.439.528	4.000.000	9.474.011	(1.965.517)
set/15	9.789.725	6.289.725	3.500.000	9.789.725	-
out/15	10.324.851	4.824.851	5.500.000	10.324.851	-
nov/15	8.458.412	4.791.385	6.500.000	8.458.412	(2.832.973)
dez/15	5.849.172	4.098.882	3.500.000	5.849.172	(1.749.710)
jan/16	2.305.834	334.282	3.500.000	2.305.834	(1.528.447)
fev/16	2.706.525	241.008	500.000	2.706.525	1.965.517
mar/16	6.611.130	-	500.000	6.611.130	6.111.130
abr/16	551.745	51.745	500.000	551.745	-
mai/16	5.011.955	3.679.666	2.000.000	5.011.955	(667.711)
jun/16	1.283.371	616.660	-	1.284.371	667.711
jul/16	6.833.145	5.333.145	1.500.000	6.833.145	-
ago/16	9.759.837	9.759.837	-	9.759.837	-
set/16	5.982.046	5.982.046	-	5.982.046	-
out/16	6.456.724	6.456.724	-	6.456.724	-
nov/16	8.989.243	11.201.111	-	8.989.243	(2.211.869)
jan/17	2.552.435	340.566	-	2.552.435	2.211.869
abr/17	25.588	25.588	-	25.588	-
mai/17	1.177.199	1.177.199	-	1.177.199	-
jul/17	5.332.889	5.332.889	-	5.332.889	-
ago/17	9.262.204	9.262.204	-	9.262.204	-
set/17	3.669.936	3.669.936	-	3.669.936	-
out/17	6.387.250	6.387.250	-	6.387.250	-
nov/17	9.241.278	10.921.176	-	9.241.278	(1.679.899)
jan/18	1.777.897	97.998	-	1.777.897	1.679.899
abr/18	94.802	94.802	-	94.802	-
mai/18	503.852	503.852	-	503.852	-
jul/18	97.998	97.998	-	97.998	-
ago/18	9.006.102	9.006.102	-	9.006.102	-
out/18	3.597.998	3.597.998	-	3.597.998	-
nov/18	8.878.051	8.878.051	-	8.878.051	-
jan/19	48.999	48.999	-	48.999	-
abr/19	47.401	47.401	-	47.401	-
jul/19	48.999	48.999	-	48.999	-
out/19	3.548.999	3.548.999	-	3.548.999	-

A Usina Santa Fé realizará a rolagem de instrumentos designados para *hedge*, para períodos equivalentes à expectativa de exportações. Desta forma, a Companhia irá adequar o montante de instrumentos x objetos de *hedge* com vistas a adequar a relação de *hedge* nos próximos períodos.

Ganhos e perdas de instrumentos financeiros designados para contabilidade de hedge

Seguem a composição dos ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado operacional e no patrimônio líquido, respectivamente, de instrumentos financeiros designados como instrumento de *hedge*.

Efeito Contábil - Instrumento de Hedge		
Operação	Não realizado	Realizado
Não Derivativos (Variação Cambial)	9.052	(337)
Derivativos (Valor Justo)	3.835	738

Análise de sensibilidade

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 30 de junho de 2015, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 30 de junho de 2015 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

Cenários	Provável	Alta		Baixa	
		25%	50%	25%	50%
Instrumentos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	<u>(395.499)</u>	<u>(494.374)</u>	<u>(593.249)</u>	<u>(296.624)</u>	<u>(197.750)</u>

Risco taxa juros

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	3	21.489	49.311
Empréstimos e financiamentos	14	<u>(575.971)</u>	<u>(597.486)</u>
		<u>(554.482)</u>	<u>(548.175)</u>

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Companhia, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

A Companhia não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras da Companhia.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço a Usina possuía somente R\$ 231 a título de provisão para devedores duvidos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota explicativa nº 4.

Valor justo

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30/06/2015		31/03/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	21.489	21.489	49.311	49.311
Contas a receber de clientes	29.068	29.068	6.147	6.147
Adiantamentos a fornecedores	39.258	39.258	39.067	39.067
Instrumentos financeiros derivativos	1.448	1.448	149	149
Total	91.263	91.263	94.674	94.674
Passivos				
Fornecedores de cana	22.828	22.828	19.071	19.071
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	36.196	36.196	28.910	28.910
Empréstimos e financiamentos	575.971	575.971	597.486	597.486
Adiantamentos de clientes	1.020	1.020	4.255	4.255
Partes relacionadas	17.887	17.887	17.832	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	8.467	8.467	14.344	14.344
	662.369	662.369	681.898	681.898

O valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e juros, foi determinado conforme descrito a seguir:

- As disponibilidades em conta corrente têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.
- As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão valorizadas pelo valor da quota do fundo na data das informações trimestrais, que corresponde ao seu valor justo.

- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Administração entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.
- O valor justo de outras aplicações financeiras, instrumentos de proteção e financiamentos foi apurado através de metodologias de cálculo comumente utilizadas para marcação a mercado, que consistem em calcular os fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, trazendo-os a valor presente pelas taxas de mercado nas respectivas datas.
- Para empréstimos e financiamentos a administração considera que valor justo equipara-se ao valor contábil, devido ao fato de que essas operações referem-se preponderantemente a financiamentos com taxas subsidiadas. Sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria a realidade, uma vez que a taxa de desconto seria superior a taxa de correção. Sendo assim, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 30 de junho 2015 e 2014 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado	
	30/06/2015	30/06/2014
Instrumentos de taxa variável		
Instrumentos financeiros derivativos		
Ganhos com derivativos	27.150	8.597
Ajustes mercado termo - NDF's	-	41
Ajuste <i>Swap</i> sobre financiamentos	(882)	(908)
Perdas com derivativos	(25.783)	(7.913)
Ajustes mercado termo - NDF's	-	(24)
	485	(207)

A Companhia utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de *Swap* de dólar, *Swap* de *Libor*, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

26 Contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar

A Companhia possui contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com companhia relacionada, acionistas e terceiros que garantem em conjunto com a cana contratada de fornecedores, a totalidade de sua produção para os próximos períodos de colheita. As toneladas a serem pagas pela Companhia serão determinadas ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

27 Compromissos de vendas

A Companhia possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até as safras 2015/2016 e 2016/2017. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume - Toneladas
2015/2016	159.489
2016/2017	39.690
Total	<u>199.179</u>

28 Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e suas atividades industriais e agrícolas são ambas sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

29 Demonstrações do valor adicionado - DVA

A Companhia está apresentando como informação complementar as demonstrações do valor adicionado - DVA, de acordo com o CPC 09.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferidos à Companhia.